

ASFETO

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO FISCO DO ESTADO DO TOCANTINS



DOCUMENTÁRIO
CONDIÇÕES DE TRABALHO
SEFAZ TOCANTINS

AUTORES:

CAIO FRANÇA DE OLIVEIRA

WANDERLEY NUNES NOLETO

DOCUMENTÁRIO

CONDIÇÕES DE TRABALHO

SECRETARIA DA FAZENDA

ESTADO DO TOCANTINS

POSTOS FISCAIS

FEVEREIRO/2014

DEDICATÓRIA

DEDICAMOS ESSE SINGELO TRABALHO A TODOS OS COLEGAS QUE TRABALHAM NAS UNIDADES FISCAIS, FIXAS OU MÓVEIS

Ao esforço despendido por nossos colegas não há, hodiernamente, contrapartida ou mesmo reciprocidade por parte do executivo ou hierarquia. Essas deficiências não são recentes, elas se acumularam ao longo dos últimos anos em decorrência do baixo interesse das autoridades competentes e do Governo Estadual em dar o tratamento adequado às dificuldades sempre crescente.

Na verdade, administrativamente, é imperdoável confundir *investimento* com *gastos*. Quem não o diferencia, não está apto a desempenhar o cargo que ocupa.

É no mínimo comovente (e emocionante), ver chegar o auditor ao seu local de trabalho, sentar-se à mesa, e mesmo com toda dificuldade em que se encontra o posto e as ferramentas de trabalho disponíveis, desempenhar com amor, galhardia e competência, suas atribuições!

Não poderíamos nessa simples homenagem deixar de mencionar os *Delegados Tributários*, esses sofridos colegas, injustiçados pela sobrecarga de trabalho, responsabilidade, com gratificação muito aquém do sofrível ou razoável, ainda, constatando que nas mais adversas condições, conseguem superar as metas de arrecadação mês a mês.

Só mesmo uma *inexcedível* vocação para o cargo e a função, para que tenhamos colegas e companheiro tão denodados ao seu mister de agente tributário, em arrecadar e fazer arrecadar.

Por fim, mas infinitamente importante, os valorosos colegas filiados da Asfeto, razão de existirmos - conscientes, combativos, e verdadeiros coautores do trabalho que apresentamos. Incentivaram-nos, financiaram, defenderam e, guardada as devidas proporções, para nós, se equivalem aos 300 de Esparta: são guerreiros que não depõem as armas! Parabéns a todos vocês!

Palmas, 24 de março de 2014.

APRESENTAÇÃO

Para a elaboração deste documento, os diretores **Wanderley Nunes Noieto e Caio França de Oliveira**, deslocaram-se e foram verificar in loco as dificuldades que se apresentam em cada uma das 23 unidades de fiscalização tocantinense, no período de 11 a 21 do mês de fevereiro de 2014. Foram percorridos mais de 5.000 km a partir de Palmas.

Os diretores conversaram com *mais de 60 auditores e ouviram sugestões, queixas e os mais diversos relatos das dificuldades, insegurança, insalubridade, risco de acidentes*, extrema dificuldade de acesso em algumas unidades e falta de condições de trabalho (quase na totalidade) para executarem as atividades de fiscalização.

Este documentário reflete de forma fidedigna a nossa realidade e demonstrou o quanto nossas unidades estão frágeis e necessitam de investimentos e modernização para que a fiscalização de mercadorias em trânsito seja mais eficiente e efetivamente controlada, obtendo consequentemente como resultado o aumento de receita.

Outro objetivo não nos move a não ser dar a conhecer a quem de direito o irrecuperável prejuízo de receita que tem diuturnamente o Tesouro Estadual, assim como, o estrago que pode fazer uma pseudofilosofia tributária, que estanca na ponta o policiamento do recolhimento das receitas compulsórias, caso do ICMS e outros, em nome de fictícia auditoria, que nunca será feita, se não houver documentos emitidos.

Qual motivo levou o fisco estadual do Tocantins a essa verdadeira situação de desmantelamento? Uma filosofia rota, caolha e parcial, desde que não sabe reconhecer todas as arestas do desdobramento de tecnicismos ainda inviável no contexto atual, em que ao menos água teríamos em alguns postos fiscais. Não podemos viver em função do futuro, temos o aqui e agora. Uma pergunta que não quer calar: não seria o discurso exclusivamente tecnicista, uma ferramenta para esconder ou ocultar incompetências?

Além de tudo há de se reconhecer que nem tudo que é novo é bom, ao menos no que toca as particularidades de cada região. Ainda que se assim não o fosse, seria extremamente necessário compreender que de uma situação a outra haveria a fase de transição, com cursos, concursos e outras providências que não haveria de deixar o fisco paralisado.

Os auditores fiscais trabalhando em ambiente seguro e com ferramentas e estruturas eficazes estarão mais estimulados e poderão contribuir muito mais com seu trabalho, e com o incremento da arrecadação, ganha a Secretaria da Fazenda, o Estado e toda a sociedade porque com mais recursos o governo poderá investir mais em saúde, educação, transporte, segurança, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento sustentável do Estado, é o que espera o povo tocantinense.

O sucateamento dos postos fiscais é um estímulo para o mau contribuinte, que sabedor do estado de precarização e abandono das unidades de fiscalização da Secretaria da Fazenda, busca alternativas para não pagar impostos e procura sempre aperfeiçoá-las com intuito de burlar o fisco e aumentar a sonegação.

*A falta de policiamento em todas as unidades, sem exceção, o que já é público e notório, contribuiu para que acontecessem nos últimos anos inúmeras ocorrências de agressões, desacatos graves, assaltos, e até tiroteio em algumas destas unidades como no caso do *Posto fiscal Talismã e Levantado que tiveram as viaturas metralhadas*, além das paredes e janelas, colocando em *extremo risco a vida dos auditores plantonistas*.*

O que mais chocou os integrantes deste trabalho foi presenciar as condições de trabalho de postos fiscais importantes como o de *Filadélfia* que funciona em um trailer sem as mínimas condições de trabalho e só funcionando durante o horário de expediente. Com um mínimo de bom senso não se poderia chamar a situação em que se encontra *Filadélfia* de “posto”, e muito menos, estadual. A situação em que está depõe contra o nosso Executivo.

Antes de tudo, chama a atenção, o quadro deplorável em que se encontra o 2º maior posto fiscal do Estado, *Estreito* que vive profunda precarização e abandono e no mesmo sentido o nosso mais importante e

recém-construído posto fiscal *Talismã (entrada e saída)* devido á fragilidade no controle do trânsito de mercadorias, pátio com muitos buracos inviabilizando a parada dos caminhões (**só para no posto quem quer**), a precaríssima iluminação que dificulta o trabalho e a escassez de auditores e servidores administrativos. Também não foi diferente quando ficamos sabendo de 04 notificações da Secretaria de Saúde Estadual, alertando e cientificando o Posto fiscal de *Xambioá*, sobre inúmeros focos do mosquito da dengue, e ainda saber que neste mesmo local é comum o aparecimento de cobras e outros insetos por falta de limpeza ao redor do posto. Notando-se ainda que a estrutura que cobre a balança que não funciona mais, está caindo, corroída pela ferrugem. Em um temporal poderá desabar, ferindo ou matando pessoas.

Como se não bastasse ao visitar o posto fiscal de *Pau D'arco* observamos que o abastecimento de água é feito através de uma cisterna em que é frequente encontrar sapos, lagartos, insetos e outras sujeiras na água.

Idênticas situações estão os postos fiscais *Serra Geral e Novo Alegre* onde o abastecimento de água é feito através de caminhão pipa, que frequentemente encontra-se quebrado, ficando assim as unidades vários dias sem água.

Ainda sobre o *Serra Geral*, esta unidade pertence à Secretaria de Fazenda da Bahia e que apesar do ambiente harmonioso os auditores trabalham numa pequena sala dividindo espaço físico com servidores da ADAB (Agencia de Vigilância Sanitária do Estado da Bahia). Com a estrutura e alojamentos pequenos é muito constrangedora e absurda a situação em que eles exercem suas atividades, sem contar que toda a estrutura do prédio, como sala de atendimento, quartos, cozinha, banheiros e pasmem: *Até a banda larga de internet é dividida.*

Fato também digno de registro é o caso do *Transamazônico*, que segundo informações locais, é suspeito da água do poço artesiano que serve a unidade estar contaminada devido à aplicação de agrotóxicos agrícolas na região e que pode ter alcançado o lençol freático. Não seria o caso de mandar verificar essa situação? O que vale uma vida humana?

Ressalte-se que todos os delegados tributários a que estes postos fiscais estão vinculados, solicitaram incansavelmente, através de memorandos e ofícios, providencias da Secretaria da Fazenda, e é ocioso dizer, nada de significativo foi feito.

Enfim, este trabalho de caráter contributivo, de alerta, quer ser ponto de partida entre o antes e o depois, de uma mudança premente e inadiável na forma de se tratar o potencial da Receita Estadual. Servirá, certamente, de subsidio para que a Secretaria da Fazenda inaugure uma Nova Era na sistemática em tratar a receita, fazendo os investimentos necessários para que tenhamos unidades modernas, eficazes e que cumpram com dignidade a função em fiscalizar e arrecadar.

Caio França de Oliveira – Diretor Presidente da Asfeto

Wanderley Nunes Noletto – Diretor Social e de Comunicação

Créditos: Antônio Fernandes Gomes e

Antônio da Silva

SUMÁRIO

Apresentação.....	04 a 07
Delegacia Tributária de Alvorada	09 a 44
Delegacia Tributária de Araguaína.....	45 a 93
Delegacia Tributária de Araguatins.....	94 a 122
Delegacia Tributária de Colinas.....	123 a 154
Delegacia Tributária de Paraíso.....	155 a 181
Delegacia Tributária de Porto Nacional.....	182 a 184
Delegacia Tributária de Taguatinga.....	185 a 232
Delegacia Tributária de Tocantinópolis.....	233 a 264
Conclusão.....	265 a 269

II – DELEGACIA TRIBUTÁRIA DE ALVORADA



Postos fiscais

A) P F TALISMÃ ENTRADA(DORIVAL RORIZ GUEDES)

B) P F TALISMÃ SAÍDA

C) P F DUAS CABECEIRAS

D) P F JAÚ

A) Posto Fiscal Talismã Entrada

É a principal e mais importante Unidade fiscal de controle de mercadorias em trânsito da Secretaria da Fazenda, sendo o posto que mais arrecada e recolhe impostos antecipados (como substituição tributária, mercadorias a vender e diferencial de alíquotas).

Esse Posto registrou nos meses de Dez/2013 a Fev/2014 um total de 460.145 danfes de notas fiscais eletrônicas. A média de movimentos de caminhões por dia nessa unidade é de 3.500.

Atualmente são escalados apenas 09 auditores por escalas, mas o quantitativo ideal seria 10 auditores no posto de entrada e 02 no de saída.

As unidades de fiscalização de entrada e saída tiveram os prédios construídos há poucos anos, mas a falta de manutenção tem sido a maior reclamação por parte dos auditores. Também faltam colchões e ar-condicionados novos, pois muitos estão faltando manutenção e não funcionam.

O pátio está há vários anos em condições de extrema precariedade, com diversos buracos, a falta de policiamento e o controle de entrada e saída de caminhões no pátio não existem. São feitos inúmeros registros de caminhões que não param no posto e passam direto sem serem fiscalizados. Os caminhoneiros reclamam que não tem condições de parar porque os buracos quebram constantemente os caminhões (desculpa muito utilizada por sonegadores).

No período chuvoso os buracos aumentam muito e no período de seca os colegas auditores reclamam das nuvens de poeira que adentram a unidade, causando problemas de saúde a todos que ali trabalham.

Esta unidade fiscal foi assaltada por duas vezes, sendo que na última ocorrência os auditores foram feito reféns.





1. Muitos buracos no pátio do posto de entrada;



2. Marcas de balas nas paredes do alojamento devido ao assalto que aconteceu na unidade, deixando os auditores em condição de extrema falta de segurança e risco de vida;



3. Teto de acesso ao posto fiscal de entrada está destruído e desabando;



4. A balança do posto fiscal não funciona há vários anos, prejudicando a fiscalização de mercadorias quando da necessidade de pesagem dos caminhões;



5. Posto fiscal extremamente fragilizado no quesito fiscalização. Total abandono e descaso. Praticamente impossível controlar a entrada e saída de caminhões no pátio para serem fiscalizados;



6. A unidade necessita de no mínimo 02 auditores no posto fiscal de saída e 10 no posto de entrada, mas funciona atualmente com 09 auditores no total (posto fiscal de entrada e saída). Estações de trabalho faltam auditores.



7. Os ares-condicionados faltam manutenção;



8. Diversas infiltrações nas paredes;



9. Iluminação precaríssima da unidade;

B) Posto Fiscal Talismã Saída

Esse posto fiscal foi construído em 2008, mas nunca foi feito manutenção;





1. Posto fiscal de saída também está em estado de precariedade e emergência com relação ao pátio. Muitos buracos;







2. Os ares-condicionados da sala de atendimento e do quarto estão precisando urgentemente de manutenção. Diversas infiltrações nas paredes. A sala de atendimento precisa de balde para coletar a água que derrama do aparelho de ar;





3. A caixa d'água que serve o posto fiscal de saída está muito suja e fica instalada no chão;

C) Posto Fiscal Duas Cabeceiras





1. Letreiro de identificação do Estado do Tocantins está totalmente destruído;



2. Iluminação do posto fiscal muito precária, com várias lâmpadas queimadas;



3. Faltam ares-condicionados e colchões novos nos quartos;









4. Quartos com ar condicionado com defeito, e outros precisando manutenção;



5. Teto precisando de reparos e forro;



6. Posto precisa de reformas elétricas, hidráulicas e pintura geral;





7. Marco indicativo do posto fiscal precisa de reforma e pintura. Placas de identificação horizontal estão necessitando de pinturas e placas novas;







8. Buracos no pátio;



9. Poste de iluminação caído ao chão;

D) Posto Fiscal Jaú



1. Não possui lombadas e os caminhões às vezes passam direto sem parar;
2. A balança não funciona integralmente;





3. Necessita de construção de mais uma suíte, reformas e pinturas em geral;



4. Possui telefone apenas para receber chamadas;

5. Internet oscila muito;



6. Não possui policiamento. Posto da policia militar nunca funcionou;



7. Placas de sinalização precisam de pinturas e estão cobertas de mato;



8. Iluminação do pátio e do posto muito precária, com diversas lâmpadas queimadas;

III – DELEGACIA TRIBUTARIA DE ARAGUAÍNA

Uma das maiores delegacias regionais, sendo a maior do norte do Estado, possui 06 postos fiscais. A maioria com escala de 7,5 X 22,5 mensalmente, sendo diferenciado apenas o posto fiscal Filadélfia e o comando volante que não funciona no período noturno, ficando livre o trânsito de caminhões na parte da noite.



Postos fiscais

- A) P F SANTA ISABEL
- B) P F ARAGUANÃ
- C) P F FILADÉLFIA
- D) P F XAMBIOÁ
- E) P F CAMPOS LINDOS
- F) P F PORTO LEMOS

A) Posto Fiscal Santa Isabel

Localizado no povoado de Antonina, cidade de Ananás do Tocantins, divisa com a cidade de Palestina no Estado do Pará. A balsa só funciona durante o dia, segundo informações. Tem razoável movimento de gado.







1. Acesso muito precário com 42 km de estrada de terra muito ruim da cidade de Ananás até o posto fiscal;



2. Armário e fogão velhos, necessitando de comprar novos;



3. Móveis muito velhos necessitam renovar toda a mobília do prédio;



4. Banheiro precisa de porta nova e paredes necessitam de reformas e pinturas;



5. Fundo do posto muito sujo, com lixos e água empoçada;



6. Prédio tem precária iluminação. Precisa de pintura e reforma geral;





7. Não possui policiamento, telefone, nem servidor administrativo;



8. Diversas janelas e vidros quebrados;



9. Computador obsoleto e não possui internet (apesar da antena de satélite instalada), falta impressora, documentário fiscal, etc.



10. Local com muitas características de insalubridade, com informações de moradores sobre ocorrências de cobras, mosquitos da dengue e morcegos;

B) Posto Fiscal Araguañã

Posto fiscal trabalha somente com 01 auditor. Para fazer refeições no restaurante ao lado o auditor precisa fechar o posto.



1. Posto fiscal com diversas infiltrações, problemas hidráulicos e elétricos;
Necessita de porta de vidro ou uma nova cortina na sala de atendimento, inclusive manutenção e aquisição de ares-condicionados novos;



2. Janelas com vidros quebrados e muitos buracos no pátio do posto.
Necessita de reforma no marco indicativo da unidade;



3. Teto e paredes com infiltrações e goteiras;





4. Precisa de reforma e pintura geral, incluindo revisão elétrica e hidráulica;



5. Não possui policiamento, servidor administrativo e cozinheira; e a internet oscila bastante, prejudicando o bom andamento das atividades;



6. Banheiros e pias necessitam de reformas;



7. Vazamentos hidráulicos;

C) Posto Fiscal Filadélfia

Esta unidade passou a funcionar em um trailer há aproximadamente 06 anos. Segundo informações dos colegas que não quiseram se identificar, quando existia o prédio do posto fiscal esta unidade era uma das que mais arrecadava na regional de Araguaína, devido a ter uma saída expressiva de mercadorias. Hoje o Posto está em estado de total abandono e precarização, funcionando em horário de expediente comercial e péssimas condições de trabalho. Somente 01 auditor por escala durante o dia e ainda o auditor é obrigado a fazer produtividade (ação fiscal – multa), mesmo sem documentário fiscal e estrutura.





1. Funciona em um trailer sem as mínimas condições de trabalho. O posto não possui nem banheiro, pois as instalações sanitárias não funcionam. O vaso sanitário não pode dar descarga d'água;



2. Não possui internet, computador, impressora, servidor administrativo e para fazer refeições o auditor precisa fechar o posto;



3. Não tem policiamento;



4. Não possuo balança;

5. Não possuo telefone e nem documentário fiscal. Para cobrar imposto precisa levar o contribuinte na agencia de atendimento, que é distante e só funciona na parte da tarde, ficando sem emitir documentos à noite e nos fins de semana e feriados;



6. Ao redor do posto muita poça de lama, lixo e até pneus inservíveis, aumentando o risco da insalubridade no local de trabalho.



7. Ambiente com grandes características de insalubridade, muito inseguro para exercer as atividades de fiscalização e com alto risco de vida e à saúde. Condições subumanas de trabalho;

D) Posto Fiscal Xambioá

Importante unidade com grande movimento de caminhões diuturnamente. Situado na divisa do Tocantins, na cidade de Xambioá com o Estado do Pará, município de São Geraldo.







1. Balança não funciona e está abandonada no fundo do posto com estrutura condenada a cair. O teto está desabando;



2. Não possui policiamento;





3. Muito lixo, mato, poças d'água e prédio faltando manutenção.
Necessita urgente de reforma e pintura geral;



4. Posto fiscal com muitas características de insalubridade. As reclamações dos colegas são enfatizadas na falta de segurança e no risco de contrair doenças. A unidade já recebeu 04 notificações da Secretaria Estadual de Saúde, informando que o local tem diversos focos do mosquito da dengue. Os servidores do posto informaram que frequentemente encontram cobras na unidade;
5. Não tem servidores administrativos e nem cozinha;





6. Bastantes infiltrações, mofos e lodos;







7. Necessita de revisão elétrica, hidráulica e pintura geral;





8. Ralos de esgoto expostos e com acúmulos de água;

E) Posto Fiscal Campos Lindos

Região produtora de grãos, como arroz, soja e milho. A unidade fiscal tem boa estrutura, uma das melhores do Estado, mas falta manutenção e está localizada na entrada da cidade de Campos Lindos, deixando a saída da cidade livre de fiscalização, característica interessante e digna de registro. A localização equivocada da unidade deixa a fronteira aberta na saída da cidade de Campos Lindos, Estado do Tocantins, para o município de Balsas, Estado do Maranhão. Existem informações que a região do posto do sitio está com a fronteira aberta para o Maranhão, com muita saída de arroz e gado sem a devida fiscalização.





1. Falta Policiamento;
2. Necessita de Pintura geral, reforma e pequenos reparos;



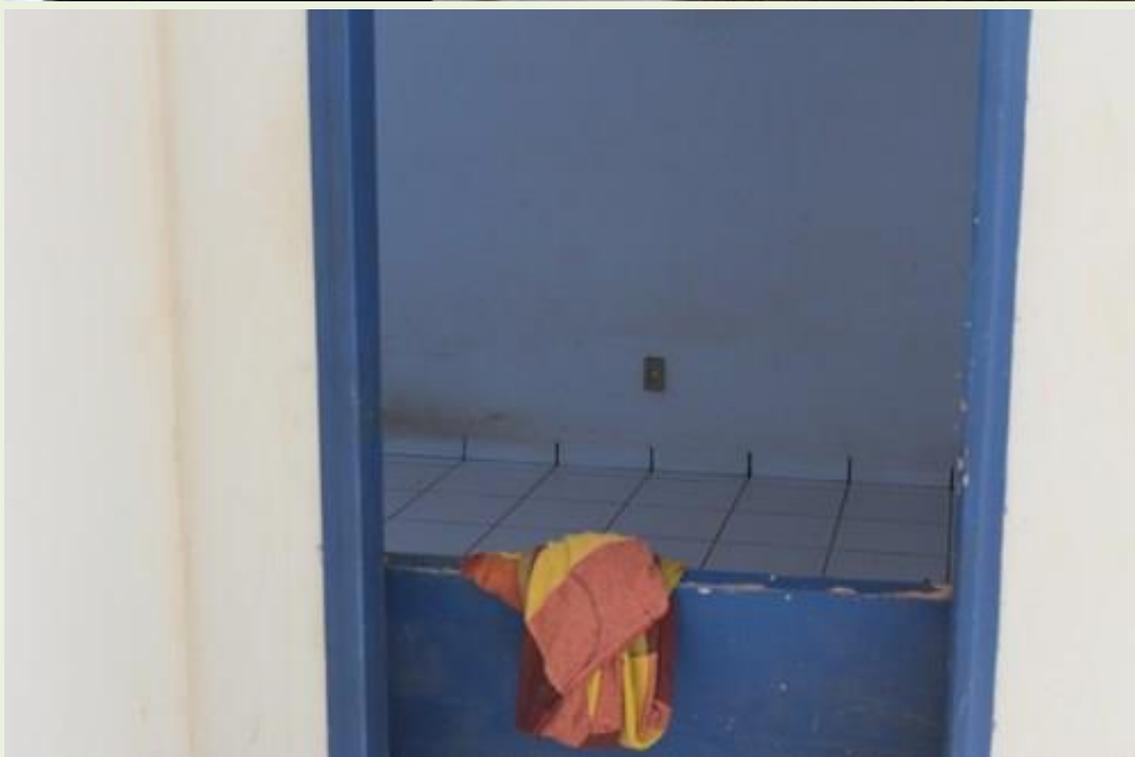


3. Precisa de Mobiliário e ares-condicionados novos;
4. Não possui balança;



5. Algumas infiltrações no prédio;





6. Falta de fechaduras, necessitando instalar uma porta em uma das salas e, tem muitos móveis inservíveis guardados no posto;

F) Posto Fiscal Porto Lemos

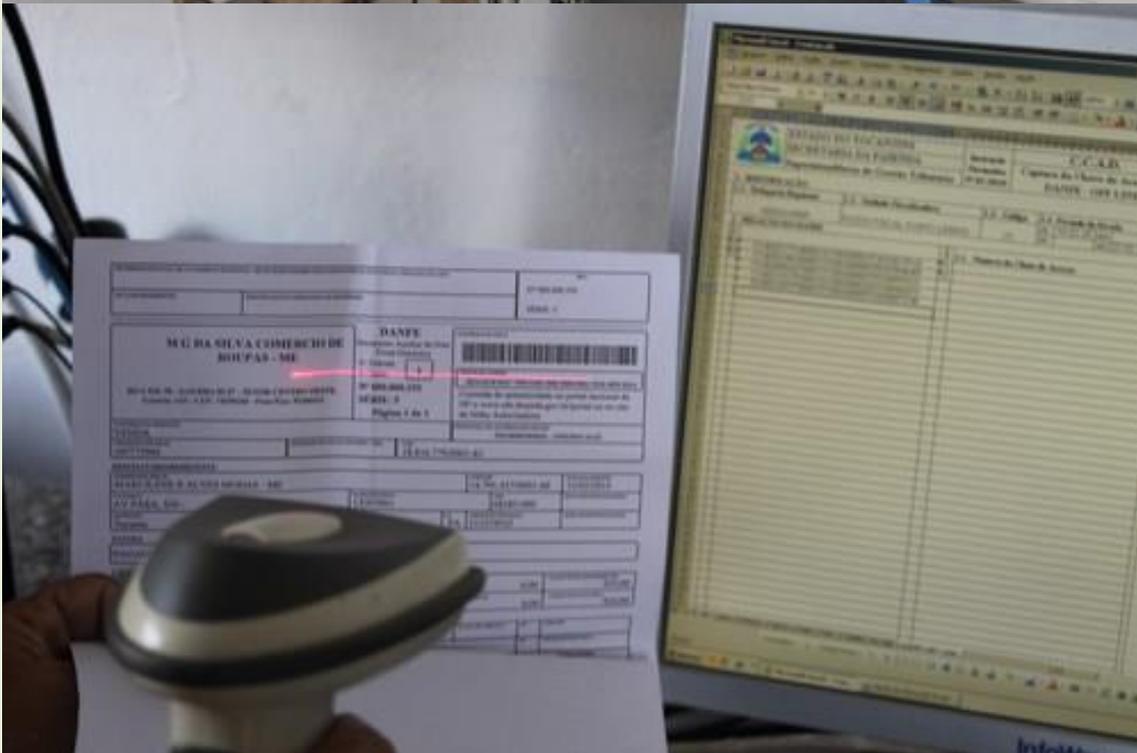
Esta unidade está localizada na TO-222 e faz divisa com a cidade de São José, Estado do Pará. Posto fiscal com pouco movimento, mas importante saída de gado. Só trabalha com escala de 01 auditor. A travessia na balsa funciona até 00:00 hs.



1. Iluminação Precária do pátio;
2. Não possui auxiliar administrativo e nem cozinheira;



3. Balança com defeito, precisando de manutenção. Quando funciona só pesa caminhão leve $\frac{3}{4}$;



4. Internet não está funcionando e a captura de danfe é feito salvando no word (danfe off line). Não possui documentário fiscal, sendo que é impossível cobrar imposto;
5. Não tem policiamento;



6. Não tem telefone e o orelhão não funciona. Unidade totalmente isolada e sem comunicação;

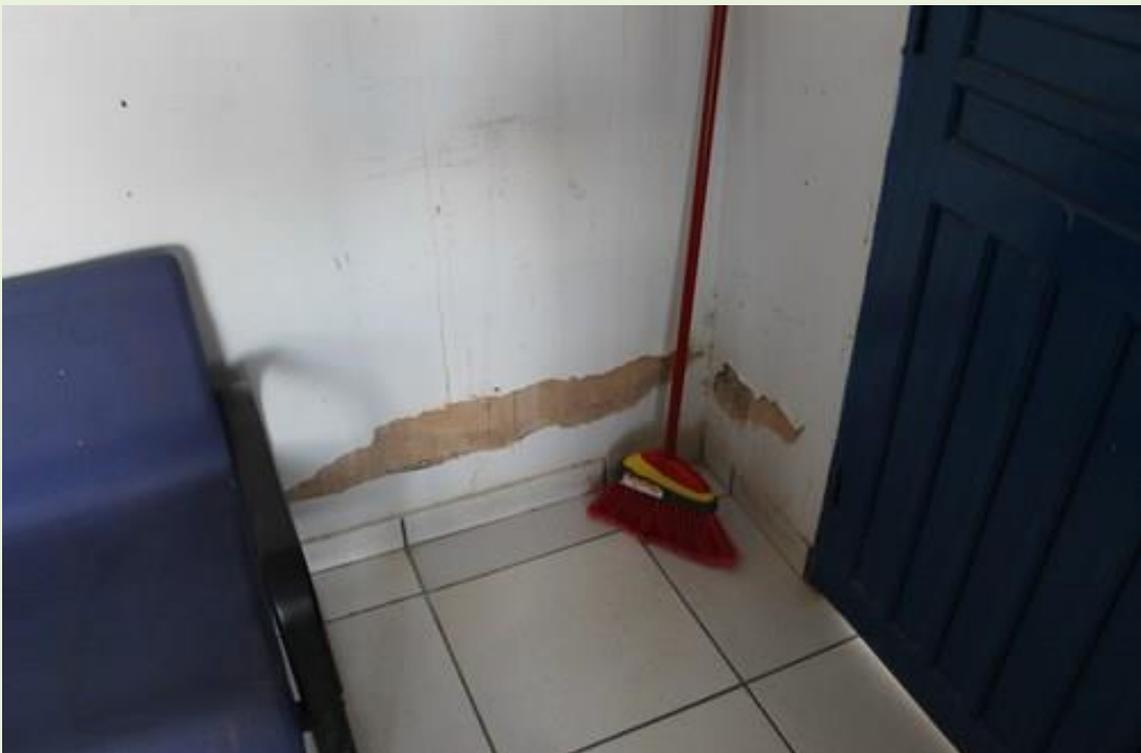


7. Poço artesiano sem bomba d'água há 07 meses aproximadamente;





8. Janelas e portas quebradas e sem segurança;

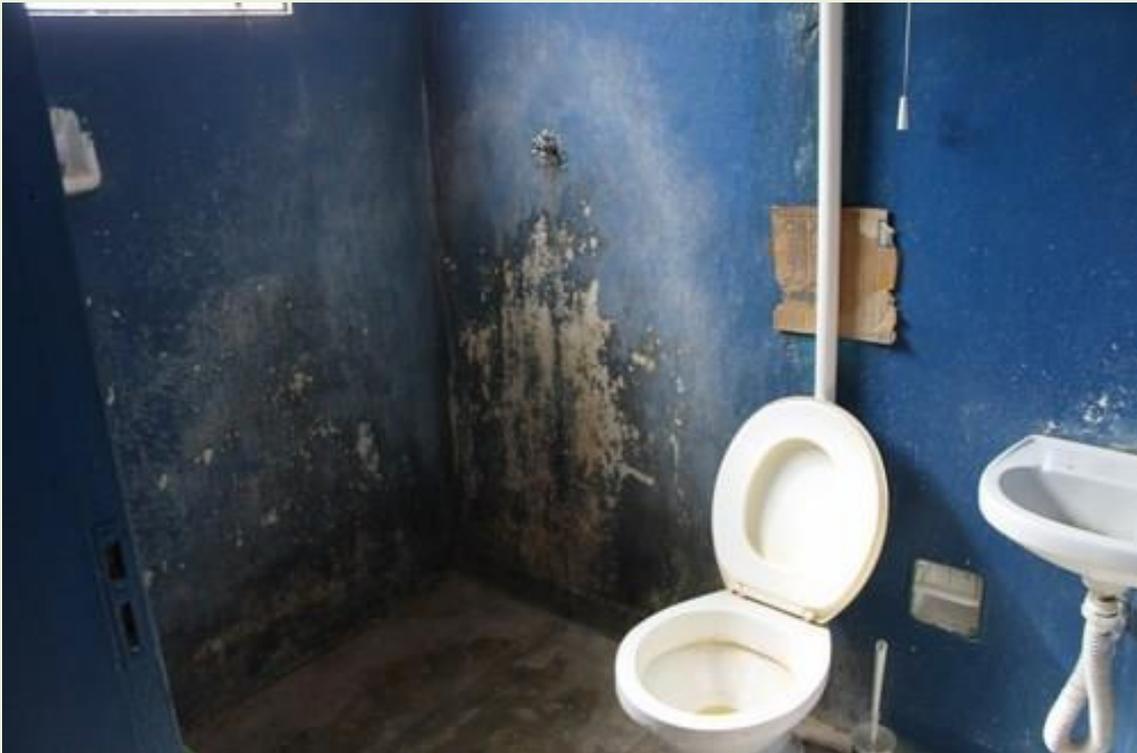




9. Diversas infiltrações.







- 10. Necessita de pintura geral, reforma e revisão elétrica e hidráulica;
- 11. A Falta de documentário fiscal e a necessidade de fazer produtividade torna o trabalho de fiscalização uma grande aberração e demonstra a grande fragilidade da Secretaria da Fazenda no trânsito de mercadorias nesta unidade;
- 12. Não possui impressora;



13.Local com grandes características de insalubridade, com registros de aparecimento de cobras e mosquitos da dengue;



14. Para fazer prestação de contas o auditor tem que deslocar após a escala para a cidade de Ananás, que se for em um feriado ou fim de semana tem que pernoitar no município ou na cidade de Araguaína, devido à dificuldade de deslocamento e o acesso do posto à cidade de Ananás o que dificulta e muito o bom andamento do trabalho e da operacionalidade funcional do auditor;

IV - DELEGACIA TRIBUTÁRIA DE ARAGUATINS

Esta regional está localizada no extremo norte do Estado, numa região conhecida como “bico do papagaio”. Tem apenas 02 importantes postos fiscais para controlar as saídas do Estado de mercadorias, gado, etc. As duas unidades funcionam com 02 auditores com o regime de plantão de 7,5 X 22,5. Apenas o comando volante trabalha em regime de horário especial, com escala de 8 horas diárias (horário comercial), não executando atividades no período noturno.

Uma importante unidade (posto fiscal de Esperantina) desta regional foi fechada recentemente e, segundo informações transformou em um local de grande evasão fiscal;



Postos Fiscais

- A) P F TRANSAMAZÔNICA
- B) P F BELA VISTA

A) POSTO FISCAL TRANSAMAZÔNICA

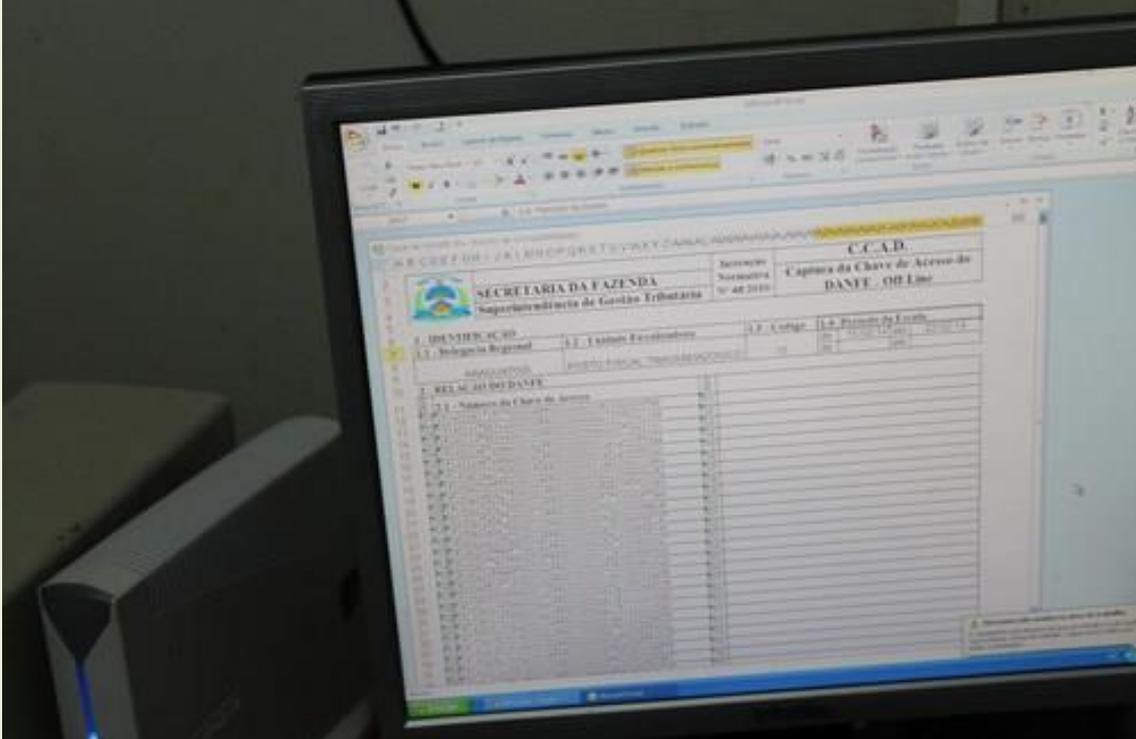
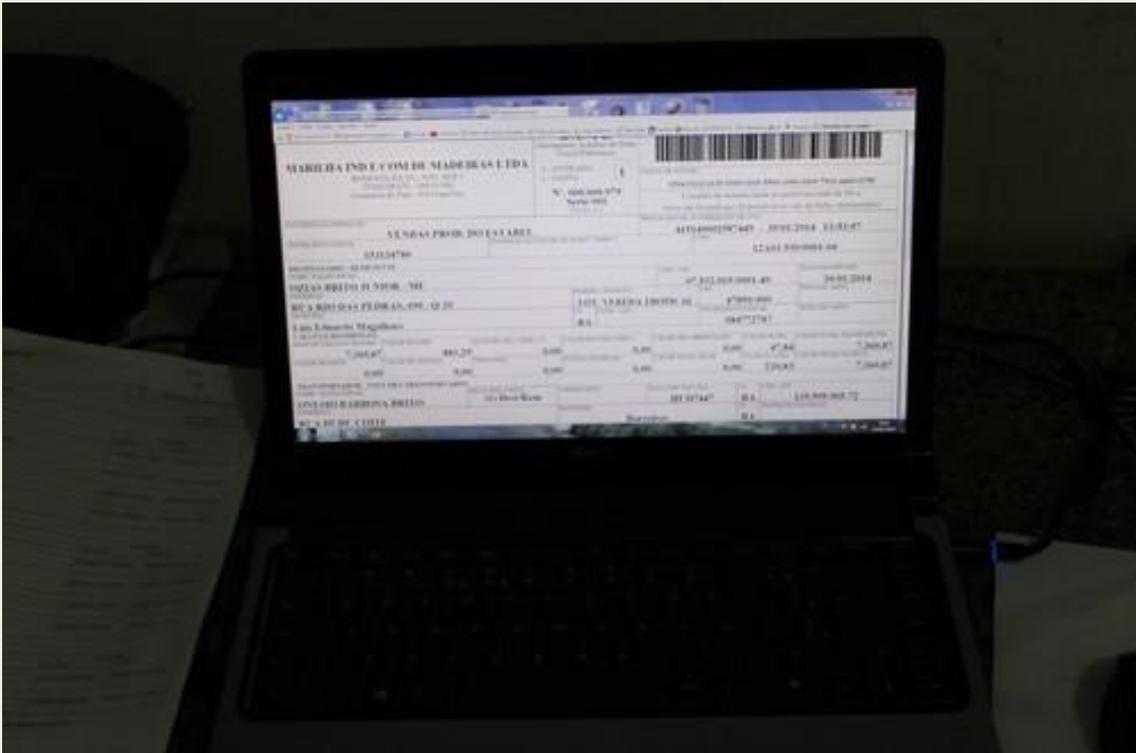


1. Falta policiamento, apesar de ter uma estrutura policial ambiental, não atende a unidade, quando solicitado pelos auditores;



2. A água do poço artesiano, segundo informações dos colegas auditores, está contaminada devido a veneno que foi aplicado no solo e atingiu o lençol freático (necessita de laudo da Secretaria da Saúde);
3. O telefone do posto fiscal é da operadora vivo. Tem bom sinal, mas só recebe ligações, não tem créditos;





4. A internet satelital, recentemente instalada, não funciona com regularidade, pois a velocidade oscila muito. Ao visitar o posto presenciamos o auditor de plantão usando sua própria internet, que ele trouxe para trabalhar e ainda, lançando danfes off-line;
5. Os auxiliares de serviços gerais, segundo os auditores de plantão que não quiseram se identificar, estão frequentemente de licença médica;



6. Foi iniciada a construção do depósito para guarda de mercadorias apreendidas, mas as obras foram paralisadas. Precisa fazer o acabamento do prédio.



7. A balança que serve o posto está inoperante há aproximadamente 3 anos por falta de manutenção e funcionário;



8. Iluminação precária, diversas lâmpadas do pátio queimadas;





9. Buracos no pátio;



10. Diversas paredes internas e externas com infiltrações, lodos e mofos;





11. Prédio muito antigo, apresentando rachaduras, precisando de reformas, pintura geral, revisão elétrica e hidráulica. Caixa elétrica com fiação exposta no chão. Risco de acidente;



12. Mobiliário muito velho necessita de móveis novos;



13. Teto e telhados estão precisando de reformas;

14. Local com características insalubres, com ocorrências de cobras e mosquito da dengue, além da suspeita de água contaminada;

B) POSTO FISCAL BELA VISTA



1. Falta policiamento. Trailer da Policia Militar abandonado;
2. Não tem balança para pesagem dos caminhões;





3. Paredes e tetos com infiltrações;



4. Móveis velhos e inservíveis guardados dentro do posto fiscal;





5. Falta ar condicionado, sendo que os que estão no posto precisam de manutenção ou troca por novos;



6. Porta de um quarto está quebrada, faltando instalar no portal;





7. Paredes, pisos e rodapés com defeitos necessitando de reformas;



8. Forro com trincados e com risco de desabamento;



9. Falta revestimento no banheiro e a porta está enferrujada;



10. Tomadas elétricas expostas;



11. Móveis, ar condicionado e mesas muito velhas, necessitando de mobiliários novos;



12.Ar condicionado inadequado para a abertura da parede;



13.Cadeiras muito velhas;









14.Fundo do posto com muita poça d'água, lixo e mato;



15.Entrada da unidade em época de chuvas acumula muita água, dificultando o acesso e aumentando o risco de acidentes;



16. Prédio inteiro necessita de reformas, pintura geral, revisão elétrica e hidráulica, urgentemente;



17. Trevo de entrada e acesso ao posto com alto índice de acidentes, colocando em risco a vida dos auditores. Falta de redutores e lombadas para redução de velocidades dos caminhões e veículos de passeio;



18. Esgoto e instalações hidráulicas e elétricas do poço artesiano no fundo do prédio estão expostos;



19. Segundo informações o lote doado para construção de uma nova unidade do posto fiscal não houve início das obras até a presente data;

V – DELEGACIA TRIBUTÁRIA DE COLINAS

Esta regional possui 02 postos fiscais localizados nas cidades de Couto Magalhães e Pau D'arco, onde as escalas de serviços são de 7,5 X 22,5, e o quantitativo de 03 e 01 auditores, respectivamente nos plantões.



Postos Fiscais

A) P F COUTO MAGALHÃES

B) P F PAUD'ARCO

A) POSTO FISCAL COUTO MAGALHÃES

Esta unidade tem um grande movimento de caminhões carregados de soja, milho e abacaxi, com registros de passagens de danfes de aproximadamente 4.000 por escala, segundo informações dos auditores. O posto fiscal está entre os 05 maiores e mais importantes do Estado.



1. Pátio do posto está passando por reformas;



2. Fiação elétrica externa exposta;









3. Iluminação do pátio da frente e do fundo do posto fiscal está muito precária (são 10 postes com lâmpadas queimadas), sendo: 04 postes de 3 lâmpadas e 06 de 2 lâmpadas;



4. 05 Refletores estão queimados: 02 no letreiro que fica encima na frente do prédio e outros espalhados pela unidade;



5. Fossa do esgoto está transbordando, necessitando de limpeza;
6. Não possui policiamento, a sala da policia militar encontrava-se fechada e abandonada, e o mais absurdo é o número do telefone da policia na sala de atendimento para caso de emergências;



7. A sala de atendimento possui 03 maquinas de computadores, mas somente duas funcionam (falta leitor de uma maquina e o monitor não funciona). A unidade tem 03 auditores, mas sempre fica 01 sem atender no balcão devido à falta de computador, o que causa transtornos e acúmulo de serviços aos demais;





8. Falta ar condicionado na sala de atendimento (só tem 01) e CPD;



9. A antena de internet foi instalada no piso da frente do posto fiscal;





10. Banheiros com portas quebradas, precisando de reformas. Vaso sanitário do banheiro externo não funciona corretamente;





11. Em frente da sala de atendimento necessita de toldo e película de proteção para proteger o forte sol que bate no rosto dos auditores e dentro da sala, no período da tarde, refletindo e dificultando o trabalho. As telas dos monitores dos computadores estão com proteção improvisada para não haver reflexos e atrapalhar a leitura das telas;



12. Pátio de conferência de mercadorias precisa urgentemente de reformas, e a porta do depósito de guarda de mercadorias apreendidas está emperrada e com defeito. Falta iluminação adequada no local;



13. Rede de esgoto exposta;



14. Mato muito alto no fundo da unidade;



15. Janela da cozinha enferrujada e sem vidros;



16. A unidade necessita de pintura geral, reformas, reparos e revisão hidráulica e elétrica;



17.Caixa central da rede de dados na sala de atendimento totalmente aberta e exposta;



18.Ralo da caixa de gordura da cozinha está entupido e exposto;



- 19.Estrutura do pátio de conferência está cedendo;
20.Muitos móveis inservíveis dentro do posto fiscal;





21. Infiltrações nas paredes e teto. Forro quebrado e caindo;



22. Vaso sanitário quebrado;

B) POSTO FISCAL PAU D'ARCO



1. Estrada que dá acesso à cidade de Pau D'arco está completamente destruída;







2. Paredes e teto com infiltrações;



3. Iluminação precária. Poste com lâmpadas queimadas;



4. Água que atende o posto é de cisterna, e já houve casos de encontrar sapos e insetos dentro da água;



5. Portas quebradas e banheiros sem porta;



6. Janelas sem vidros e enferrujadas;





7. Banheiro com vaso sanitário com defeito, não está dando descarga.
Teto do banheiro com bastante infiltração, mofo e lodo;



8. Unidade possui antena satelital, mas está sem internet;



9. Vidro da sala de atendimento quebrado;



10.Faltam lâmpadas nas luminárias;



11.Marco indicativo do posto necessita de reforma;



12.Necessita de mobiliário novo;



13.Pia da cozinha quebrada;

14.Não tem policiamento;



15. Não tem impressora e não possui documentário fiscal;







16. Posto fiscal necessitando de pinturas, reparos, poço artesiano e revisão elétrica e hidráulica. Local com características de insalubridades;

VI - DELEGACIA TRIBUTÁRIA DE PARAISO

A delegacia de Paraíso está a 60 km da capital, Palmas. Esta regional possui 02 postos fiscais com regime de escala de serviços de 7,5x22,5.

Postos Fiscais

A) P F ARAGUACEMA

B) P F CASEARA

A) POSTO FISCAL ARAGUACEMA





1. Falta policiamento;
2. Não possui telefone no posto fiscal, apenas um orelhão;



3. Iluminação precária;
4. Não possui cozinheira, mas tem 01 auxiliar de serviços gerais;

5. Só trabalha um auditor por escala;



6. Possui internet satelital com velocidade razoável;



7. Armário de cozinha muito velho e enferrujado;



8. Móveis muito velhos, necessitando de novos;





9. Paredes necessitando reformas, reparos, pintura geral, revisão elétrica e hidráulica;



10. Pátio sem asfaltamento;



11. Móveis, principalmente cadeiras, em estados totalmente inservíveis sendo utilizados na unidade. Necessitando urgentemente de mobília nova para a unidade;





12. Antena satelital mal instalada quebrou o telhado, que provocou bastantes goteiras e água para dentro do posto fiscal;





13. Portas enferrujadas e fiação elétrica e da rede de dados expostas e mal acondicionadas;





14. Janelas do banheiro quebradas e sem vidros;



15.Quarto sem ar condicionado;





16.Rachaduras, mofos e infiltrações nas paredes;



17.Pia da cozinha muito velha e quebrada;



18.Área de serviço de construção muito simples e escorada com madeira prestes a desabar e causar acidentes;



19.Esgoto exposto;



20. Forro desabando;

B) P F CASEARA





1. Possui internet satelital, mas a velocidade está lenta prejudicando o bom andamento do serviço.
Ao registrar mais de 10 danfes o sistema costuma cair, sendo necessário iniciar leitura novamente;
2. Iluminação precária;





3. Buracos no pátio;



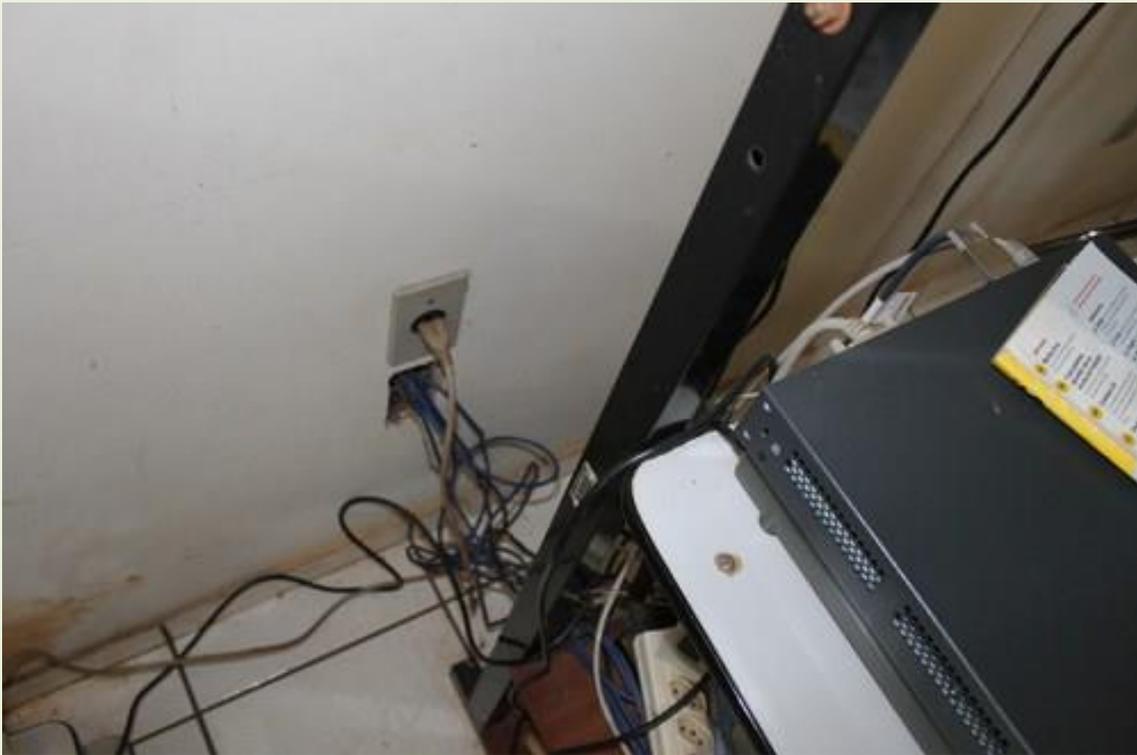






4. Muitas infiltrações, bastantes mofos e goteiras;





5. Fiações expostas e paredes muito sujas;



6. Paredes com rachaduras;





7. Mobiliário em geral muito velho. Necessita de novos móveis;





8. Precisam de pintura geral, reformas e revisão elétrica e hidráulica;



9. Pia da cozinha velha e quebrada;





10. Parede com grandes gotejamentos de água da chuva no teto do quarto dos auditores. Os auditores precisam por um balde para apagar a água para não alagar o alojamento. Unidade com características insalubres;



11. Água da chuva escorre nas paredes pelo lado de dentro do prédio;



12. Banheiro e deposito de mercadorias necessitam de reformas;
13. Não possui auxiliar de serviços e nem cozinheira. Trabalha 02 auditores por escala de 7,5 X 22,5;
14. Balsa funciona 24hs;
15. Falta policiamento;

VII – DELEGACIA TRIBUTÁRIA DE PORTO NACIONAL

A) P F DE MATEIROS

A) Posto Fiscal de Mateiros

Importante unidade fiscal, devido a grande região produtora de grãos, fica localizada na chapada das mangabeiras, divisa do Estado do Tocantins com a Bahia e Piauí.

Esta fronteira faz parte da chamada área de litígio, onde não existe ainda definição do marco geográfico natural ou artificial que determine o local exato da divisa entre esses Estados. A linha de divisão legal será definida após decisão de ação que está em discussão no STF (Supremo Tribunal Federal).

Vale ressaltar que nessa região encontram-se grandes produtores, onde o imposto que pode ser recolhido por apenas uma propriedade, pode equivaler à arrecadação anual de dezenas, talvez centenas de microempresas ou empresas de pequeno porte, que geram muito trabalho e pouco faturamento.





1. O posto fiscal funciona em um trailer e numa pequena casa de madeira onde na época da chuva alaga a frente da unidade e na estiagem faz muito calor ficando insuportável ficar dentro do trailer e do lado de fora bastante vento com areia o que incomoda os auditores;





2. Não possui policiamento;
3. A água que abastece a caixa d'água da unidade é fornecida por uma fazenda vizinha através de caminhão pipa;
4. Local totalmente isolado, inóspito, mas com grande movimento de saída de grãos na época da safra.

VIII – DELEGACIA TRIBUTÁRIA DE TAGUATINGA

Os postos fiscais desta Regional (06 unidades ao total) foram pioneiros na implementação de escala padrão de 7,5 dias, devido a ser uma localização de difícil acesso, tendo pouca oferta de transporte.

A escala seguida de 7,5 impede a descontinuidade dos trabalhos devido a sua quebra para as trocas de turnos. Tem sido muito mais produtiva e eficaz, tendo em vista as dificuldades que os auditores enfrentam, como condições de trabalho, a falta de estrutura, policiamento, prestação de contas nas agencias de atendimento e agências bancárias, controle do transito de mercadorias, dificuldades de acesso, preparação de relatório de atividades fiscais, etc.

É uma Regional com grande região produtora de soja (divisa de Dianópolis, Tocantins, com Luís Eduardo Magalhães, Estado da Bahia), e ainda um rebanho bovino com expressivo número de produtores.



Postos fiscais

A) Serra Geral

B) Duas Pontes

C) Levantado

D) Novo Alegre

E) Bezerra I

F) Garganta

A) Posto Fiscal Serra Geral

Essa unidade é uma importante divisa do Tocantins com a Bahia, situada em região produtora e de grande escoamento de grãos. O prédio não pertence ao Estado do Tocantins e tem condições péssimas de trabalho, apesar de ambiente harmonioso de convivência, os auditores exercem suas atividades em conjunto com 02 (dois) servidores da ADAB (Agencia de Defesa Agropecuária da Bahia) usando as mesmas instalações, dividindo assim mesmo espaço físico para executarem suas atividades. Essa parceria do Estado do Tocantins com a Bahia é através do acordo “compartilhamento entre postos”.

Nessa unidade é quase impossível realizar o devido controle de transito de mercadorias, visto que falta impressora, ar condicionado, e a internet banda larga, que já é de baixa velocidade de navegação, ainda é dividida com servidores da Bahia. É quase impossível fazer os registros de passagens no sistema dos danfes das NFes em transito.

O prédio que pertence ao Estado do Tocantins está localizado do outro lado da Pista e está caindo aos pedaços e encontra-se emprestado para a ADAPEC (Agencia de Defesa Agropecuária do Tocantins)



1. Instalações hidráulicas, elétricas e sanitárias necessitam urgentemente de reforma;



2. Faltam impressoras, computadores e instalação do no-break recém-adquirido pela Sefaz, etc.



3. O prédio pertence ao Estado da Bahia;





4. Não possui poço artesiano e o fornecimento de água é através de caminhão pipa que abastece semanalmente a caixa d'água (às vezes por falta de transporte a unidade fica sem água). Precisa de construção de poço artesiano;

5. Não possui policiamento permanente o que dificulta e muito a execução das atividades de fiscalização;



6. Pátio com iluminação precária, necessitando reforma na rede elétrica externa. Marco indicativo do posto precisa de reforma e pintura;

7. A unidade funciona em regime de “compartilhamento entre postos fiscais” com o Estado da Bahia, dividindo o espaço físico e operacional com os agentes da ADAB (Agencia de Defesa Agropecuária da Bahia);





8. O prédio que pertencia à Sefaz-TO fica do outro lado da pista e está emprestado para a Adapec (Agencia de Defesa Agropecuária Estado do Tocantins), com estrutura muito precária. Necessita de construção de um prédio novo para a Secretaria da Fazenda do Tocantins, com instalações modernas e eficientes;



9. Na Unidade que atualmente os auditores trabalham estão com os ar-condicionados muito velhos e não estão funcionando perfeitamente.



10. Paredes com rachaduras e infiltrações;



11. Trabalham nesta unidade 02 auditores em regime de escala 7,5 X 22,5 e frequentemente só tem uma maquina de computador funcionando;





12. Porta do fundo do posto quebrada, necessitando de trocar;

B) Posto Fiscal Duas Pontes

Situado em uma importante região produtora de grãos, essa unidade de fiscalização tem condições péssimas de trabalho. Na época chuvosa e constante as quedas de energia elétrica.





1. Instalações hidráulicas, elétricas e sanitárias necessitam urgentemente de reforma;



2. Faltam impressoras, computadores, no-breaks, etc.
3. Internet satelital está sendo instalada, mas no momento da visita não estava funcionando;

4. Não possui policiamento permanente o que dificulta e muito a execução das atividades de fiscalização;
5. Existe somente uma suíte, dificultando quando são escalados auditores de sexo diferente, mas frequentemente funciona com apenas 01 auditor em regime 7.5 X 22,5;



6. Todo o piso da unidade necessita ser reformado ou granitado;



7. Falta cerâmica na cozinha e banheiro que é externo e coletivo (auditores, policiais – **quando permanecem no posto** -, auxiliar de serviços e caminhoneiros). Cozinha muito pequena, mal cabe uma pessoa;



8. Necessita de um toldo para proteção de sol e chuva;
9. Precisa de revisão elétrica externa e também do quadro elétrico que atende o posto;



10. Móveis muito velhos necessitam de móveis novos;



11. Caixa d'água instalada no chão, apesar de tampada, frequentemente encontra-se suja, com insetos e impurezas;







12. Portas faltando fechaduras;



13. Paredes rachadas e fiação solta;



14. Falta ar condicionado e o local apresenta muitas características de insalubridades;

C) Posto Fiscal Levantado

Essa unidade está localizada na saída da cidade de Taguatinga, sentido ao município de Luiz Eduardo Magalhães, no Estado da Bahia.

Ressalte-se que mesmo estando em uma localização praticamente urbana é de total insegurança, marcada inclusive, por ter sido recentemente metralhada por assaltantes de banco nesse município.



1. Instalações hidráulicas, elétricas e sanitárias necessitam urgentemente de revisão e reformas;



2. Precisa de reforma e pintura geral;







3. Não possui policiamento permanente o que dificulta e muito a execução das atividades de fiscalização. Esta unidade já foi metralhada em um tiroteio de policiais com bandidos num assalto ao banco do Brasil de Taguatinga. Tiros na viatura, paredes e janelas da sala de atendimento. Só não aconteceu uma fatalidade com o colega de plantão devido o mesmo não estar na sala de atendimento no momento do tiroteio.





4. Paredes com infiltrações necessitam de reformas urgentes;
5. Não possui depósito para mercadorias apreendidas;





6. Ar condicionado da sala de atendimento e quartos não funcionam e é quase impossível durante o dia o auditor ficar lá dentro;
7. Sala de atendimento muito pequena. Necessita de ampliação e reformas, inclusive pintura geral;





8. Piso necessita de reforma ou colocação de piso granitado em todos os cômodos;



9. Cozinha em péssimas condições de uso. Mobiliário velho. Necessita de aumento da cozinha e reformas;



10. Banheiro precisa de cerâmica;





11. Fechadura com defeito da porta e sem vidros na janela do banheiro;

D) Posto Fiscal Novo Alegre

Em alguns meses do ano a unidade fica sem água porque o poço artesiano atual fica seco, prejudicando e muito as atividades de fiscalização executadas pelos auditores fiscais. A unidade é abastecida por um caminhão pipa.





1. Instalações hidráulicas, elétricas redes de dados e voz necessitam urgentemente de revisão e reforma;





2. Paredes com infiltrações necessitam de reformas urgentes;
3. Falta depósito para armazenagem e guarda de mercadorias apreendidas;



4. Necessita urgentemente de construção de poço artesiano. Quando vem a época de seca o posto fiscal fica sem água;

5. Precisa de letreiro na faixa acima do posto fiscal, identificando-o;



6. Não possui policiamento permanente o que dificulta e muito a execução das atividades de fiscalização;
7. Necessita de construção de mais uma suíte;



8. Precisa de Reformas no marco indicativo do posto fiscal;



- 9. Banheiro faltando revestimento;
- 10. Necessita de Pintura geral;
- 11. Local com características insalubres;
- 12. Não possui deposito para guardar mercadorias apreendidas;

E) Posto Fiscal Bezerra I

Essa unidade é uma importante divisa com o Estado de Goiás e possui nesta fronteira grandes produtores de gado.



1. Necessita de aquisição de 01 (um) transformador trifásico para atender a demanda da unidade. Posto Fiscal de importante divisa do TO/GO e atualmente usa motor estacionário para encher a caixa d'água;



2. Prédio necessita de reforma;
3. Não possui policiamento permanente o que dificulta e muito a execução das atividades de fiscalização. São escalados 02 auditores nesta unidade;



4. Paredes com infiltrações e rachaduras, necessitam de reforma urgente;

5. Necessita de construção garagem;



6. Precisa de reforma e aplicação de película de proteção nos vidros devido ao sol frontal na sala de atendimento, pois na parte da tarde, inclusive o sol adentra refletindo e prejudicando o trabalho. Necessita também de instalação de toldo para proteção de sol e chuva;



7. Depósito de mercadorias precisa de reforma urgente;



8. Falta inscrição do nome do posto fiscal na parte da frente da unidade, necessitando de reforma e pintura;



9. Precisa de revisão elétrica interna e externa (pátio), hidráulica e rede de dados com urgência;
10. Posto fiscal com registros de aparecimento de cobras e mosquitos da dengue. Local com características de insalubridade;



11. Mato muito alto na frente do posto dificultando a visibilidade do movimento de caminhões e veículos na rodovia;



12. Falta ar condicionado na unidade e melhor proteção da caixa de rede de dados;



13. Rede hidráulica e elétrica expostas. Necessitam de revisão;



14. Teto externo necessita de reformas;





15. A Unidade precisa de móveis novos;

F) Posto Fiscal Garganta

Esta unidade não possui prédio e funciona em condições sub-humanas. Trata-se de Posto fiscal sazonal que é instalada em época de safra (grande movimento de grãos).





1. Só um auditor trabalha nesta unidade por escala. Houve um registro de assalto e agressão a um auditor que estava de plantão;
2. Não tem policiamento;





3. Unidade não possui instalações adequadas de higiene, elétricas, hidráulicas e operacionais, como computador, internet, impressoras, telefone, etc.





4. Funciona em um trailer que é instalado na estrada que dá acesso á estrondo, sentido Luís Eduardo Magalhães, município baiano, e basicamente serve para emissão de notas fiscais avulsas sem caráter de fiscalização, devido ao grande movimento de caminhões é quase impossível fazer trabalho de fiscalização em virtude da falta de Condições de trabalho. Local ermo, inóspito e com características extremas de insalubridade e insegurança, devido à falta de infraestrutura. O auditor fica completamente isolado;

IX – DELEGACIA TRIBUTÁRIA DE TOCANTINÓPOLIS

A delegacia de Tocantinópolis possui apenas duas unidades (Posto fiscal do Estreito e Posto fiscal da Balsa). O posto de Estreito é considerado o 2º maior posto fiscal do Estado, onde transitam aproximadamente 3.000 caminhões por dia e cerca de 90.000 por mês. Grande parte dos combustíveis consumidos no Estado dão entrada nesta importante unidade, que também é um grande arrecadador da substituição tributária, diferencial de alíquota e imposto de mercadorias a vender no Estado.



Postos Fiscais

- A) Posto Fiscal Estreito
- B) Posto Fiscal da Balsa

A) Posto Fiscal Estreito

Esta unidade é a 2ª maior e mais importante unidade fixa de fiscalização do Estado. A unidade necessitaria de no mínimo 05 auditores escalados por período, mas atualmente somente 03 auditores trabalham neste posto fiscal. Presenciamos até o supervisor fiscal de plantão atendendo no balcão devido à necessidade. O controle do trânsito de caminhões no pátio é muito precário.









1. Diversas infiltrações e rachaduras no teto e paredes;



2. Fiação elétrica e de rede de dados totalmente expostas;



3. Móveis velhos, precisando de mobiliários novos;



4. Teto da balança com grave infiltração e gotejamento;



5. Prédio necessita urgentemente de reformas, pintura geral, revisão elétrica e hidráulica;





6. Janelas com vidros e portas quebradas e enferrujadas;



7. Iluminação do pátio da frente e do fundo do posto muito precária. Falta policiamento e a sala da policia militar está abandonada;



8. Rede de esgoto exposto;



9. Rede hidráulica exposta no fundo do posto;



10. Falta ar condicionado;





11. Banheiro externo não funciona, falta porta nova e a caixa d'água que fica encima esta desabando;







12. Muitos buracos no pátio, inviabilizando a parada dos caminhões;









13. Muitas infiltrações, mofos e goteiras no teto e nas paredes do alojamento e banheiro dos auditores;
14. Mobiliário: cadeiras, mesas, camas, colchões e móveis em geral precisando trocar por móveis novos com urgência;



B) Posto Fiscal da Balsa

Situada na cidade de Tocantinópolis esta unidade tem sido importante no controle da saída de mercadorias para a cidade vizinha de Porto Franco, Estado do Maranhão.

A Escala de serviços só dispões de 01 auditor com horário especial das 06:00 às 00:00 hs, enquanto que a balsa funciona 24 hs. Ininterrupta. O auditor precisa fazer produtividade (muita). Se esta unidade não funcionar regularmente serve de fuga do posto fiscal Estreito, facilitando a evasão fiscal.



1. Não possui policiamento;
2. Iluminação precária;
3. Não tem balança para pesagem;



4. Tem telefone para comunicação, somente faz ligações dentro do município;
5. Não tem cozinheira;
6. Internet razoavelmente satisfatória;
7. Possui veículo Volkswagen gol somente no período das 18:00 às 12:00 hs, e aos sábados e domingos o dia inteiro para apoio;
8. Para ir fazer refeições o auditor precisa fechar o posto fiscal;
9. A prestação de contas, segundo a auditora de plantão que não quis que a identificasse, é feita diariamente, inviabilizando o trabalho dos auditores, devido ao deslocamento para o banco, que não oferece preferências e são obrigados a enfrentar fila, enquanto isso o posto fica fechado;









10. Diversas infiltrações, mofos nas paredes, rachaduras, goteira no teto da cozinha, banheiro e quarto;







11. Fiação de rede e elétrica exposta, precisando de revisão;



12. Necessita de reforma e pintura geral;



13. Precisa de ar condicionado e móveis novos;





14. Banheiro necessita reforma, revestimento e revisão;







15. Fundo do posto precisa de muro e retirada de materiais de construção velhos (janelas, camas e mesas) e lixos;

CONCLUSÃO

I-) O Auditor Fiscal Tocantinense está submetido a condições de trabalho subumana e degradante em que todos perdem

O resultado e a experiência desse trabalho nos autorizam concluir que o estresse exacerbado, as noites insones, a insalubridade, a insegurança, diminuem e fragilizam o auditor, que humilhado com tanta precariedade, não consegue produzir adequadamente. O risco de vida iminente, quando não, de agressão física, a impossibilidade de reação ou defesa, consolida a ideia de abandono e mercê da própria sorte, o profissional vinculado à receita estadual.

Uma grande parte da categoria fiscal tocantinense se encontra doente pelas terríveis condições de trabalho (a imundice, mofo e a sujeira contagiante), outra, aguardando se aposentar, sem qualquer orgulho por ter servido tanto a seu Estado. É um valoroso quadro profissional que se esvai, sem aproveitamento, de uma onerosa formação profissional.

Verdadeiros líderes identificam-se com as demandas e necessidades de seus subordinados! Exauriu-se a época dos “donos da verdade” egocêntricos, vaidosos e arbitrários, e inicia-se a Era dos estrategistas sociais, que sabem que o maior incentivo ao trabalho é a satisfação e o orgulho de seus liderados.

II) As Experiências de outros Estados – A retomada da valorização dos Postos Fiscais

Numa pesquisa feita pelos diretores responsáveis por este trabalho, encontramos a realização, por especialistas no fisco brasileiro, de

workshops, simpósios, e inúmeras palestras, sendo considerada uma das maiores discussões a da importância dos postos, enfatizando a necessidade de se investir nestas unidades fiscais, nas condições de trabalho e na valorização das atividades de controle das mercadorias em trânsito.

Foram discutidos temas sobre a percepção de risco, a conferência física de mercadorias, que não é *substituível* por nenhuma tecnologia, e a tendência do papel do trânsito de mercadorias e a participação efetiva do auditor fiscal na fiscalização dos tributos estaduais, numa reflexão, sob a ótica de como seria se não existissem mais os postos fiscais, chegando-se a um consenso de que a Administração Tributária dos Estados inicia-se com o processo de controle da fiscalização, arrecadação e auditoria, no *trânsito de mercadorias* e que, melhorar o aparelhamento dos postos fiscais, *não é despesa e sim investimento!*

Estados do **CE, BA, MT e MS** investem de forma mais estruturada em Postos Fiscais e Comando Volantes que exercem o importante papel de inibir a entrada e saída de mercadoria sem documentação fiscal e a geração de informações para atividades de auditoria, entendendo que sem esse controle não seria possível fazer os devidos cruzamentos de documentos fiscais no final do processamento, apuração e recolhimento dos impostos ou lançamento do crédito tributário e seus devidos julgamentos.

Estados como **SP, ES e PR** estão entre os estados que fecharam seus Postos Fiscais e destinaram a mão-de-obra fiscal a atividades de auditoria, e mais tarde, *repensaram, reabriram e investiram em suas Unidades de fiscalização.*

O Governo de **Pernambuco** teve como um desafio, no mínimo difícil, iniciado no ano de 2013: reestruturar os 19 postos e terminais fiscais do Estado.

O Estado do **Rio de Janeiro** é o grande exemplo de Secretaria de Fazenda que resolveu fechar todos os postos fiscais e reabriram novamente, fazendo grandes investimentos em infraestrutura tecnológica, física e na adaptação dos postos aos avanços existentes, e tiveram expressivos aumentos na arrecadação estadual.

III) No nosso Estado

O Estado do **Tocantins** que é basicamente pecuarista e consumidor necessita de controle e o funcionamento das unidades fixas e móveis (postos fiscais e os comandos volantes) estruturados para dar mais efetividade no controle das mercadorias. Fechar comandos volantes, ou fazer com que funcionem somente durante o expediente e sem policiamento, é no mínimo, institucionalizar a sonegação fiscal. Verifica-se que, na atualidade, existe uma situação pré-concebida de *desmantelamento* das unidades fiscais. Em todos os postos visitados, sem exceção, o controle está sendo efetivado pelo contribuinte, pois vão ao posto para apresentarem documentos somente quando querem. E o Poder de Polícia do Estado, fica relegado a que plano?

Ao coletarmos informações em todo o Estado a respeito das fronteiras, percebemos que a sonegação no segmento bovino tem sido registrado números alarmantes de saídas do Estado sem a documentação fiscal e recolhimento dos impostos devido à facilidade das fronteiras, que estão abertas à disposição para o aumento da evasão fiscal, **e que somente na fronteira seca da delegacia de Alvorada**, que possui um dos maiores rebanhos bovinos do Estado, foram apreendidas somente no mês de janeiro deste ano o total de 5.293 cabeças, diga-se de passagem, este é um percentual mínimo que se apreende tendo em vista a precariedade e falta de condições de trabalho, que estima-se que devem estar sendo deixado de recolher aos cofres públicos valores aproximados de R\$ 4.000.000,00 por ano levando-se em conta apenas as

apreensões efetuadas, posto que é sabido que a falta do comando volante permanentemente deixa de inibir o grande número de bovinos que saem sem o recolhimento do ICMS e que não fazem parte desta estatística.

Isso no que diz respeito somente ao gado! É fácil intuir a situação de que os outros setores produtivos encontram-se, também, na mesma situação.

A quem interessa esse estado de coisa? Ao Executivo Estadual, que depende de receita para cumprir as demandas sociais? Certamente, não!

A ideia de fechamento dos postos fiscais não serve ao auditor, ao Governo, e muito menos ao nosso povo, o que faz imprescindível e inadiável, invertermos a seta de objetivo, e fazer exatamente o contrário, *valorizar adequadamente o profissional da arrecadação, as condições de trabalho e as ferramentas básicas para a execução digna do ofício*. O capital humano é, sem dúvida, a maior riqueza e patrimônio de qualquer instituição, corporação, ou grandes trustes internacionais, que dependem de um serviço harmônico e integrado de seus colaboradores na consecução de seus objetivos.

IV) E Finalmente,

O setor que cobra produtividade não pode ser diverso daquele que faz a manutenção nos postos, simplesmente por que, no mínimo é paradoxal, cobrar produtividade sem fornecer condições adequadas de trabalho.

Devemos destacar receita própria contínua na Previsão Orçamentária Anual para reforma, construção e manutenção das unidades fiscais (dentro de metas e programas), assim como para atualização veraz do sistema de informática, hoje, muito aquém das necessidades do fisco. Sugere-se a destinar essa obrigação a setor vinculado à hierarquia máxima de fiscalização (Diretoria de Gestão

Tributária), mesmo por que, é justamente esse setor, que é incumbido, da respectiva produtividade.

Palmas, 24 de março de 2014.

Diretoria da Asfeto